# OS PROJECTOS DE FUTURO DA ASSOCIAÇÃO DE ARQUIVISTAS DE CATALUNYA

Por Teresa Cardellach i Gimenez, tesoureira da A A C
Traduzido a português por M. Lurdes Bailão de Jesus

## 1. Um pouco de história

Antes de mais gostaríamos de explicar, brevemente as principais características e experiências da Associação de Arquivistas de Catalunya (AAC), desde o inicio até à actualidade para melhor entender os projectos de futuro.

A A A C foi fundada en 1985 num momento decisivo da história política e administrativa do nosso país. É a partir da aprovação da Constituição Espanhola de 1978 e das eleições autonómicas de catalunya em 1980 que se inicia uma importante mudança e transformação da administração do Estado Espanhol (Estado das Autonomias). As alterações nas atribuições e no funcionamento do conjunto das diferentes administrações públicas, alterou também o âmbito dos arquivos.

E neste momento de renovação e transformação geral que se instituem e desenvolvem muitos serviços de arquivo, sobretudo nas administrações públicas e também começam a incrementar-se, de maneira considerável, arquivistas e profissionais de arquivos.

Em geral, este desenvolvimento que se dá entre 1980-1985 en todo o Estado Espanhol no mundo dos arquivos traduz-se no aparecimento e criação de associações de arquivistas nas diferentes comunidades do Estado. Assim, passa-se de só uma Associação Nacional de Arquivistas Bibliotecários, Museólogos e Documentalistas (ANABAD) a mais de 10 associações de diferentes âmbitos territoriais.

En 1985 coincidem com a criação da AAC, a aprovação de duas leis que influem no sector dos arquivos: "Ley de Património Histórico Espanol" e a "Liei d'Arxius de Catalunya". E pois este ambiente de nascimento e inicio de um sistema de arquivos na Catalunya, de renovação e de expansão da profissão, o que influirá decisivamente nas funções que desempenhará a AAC.

Desde o seu início a nossa Associação propôs-se ser um motor de difusão para a profissão de arquivista, promover a defesa dos interesses profissionais dos associados, e sobretudo propiciar a colaboração e o diálogo com os poderes públicos, a administração e as instituções catalãs na elaboração dum sistema público de arquivos.

Desde sempre a associação tem defendido o espaço próprio dos arquivistas perante as outras disciplinas que têm intentado invadi-la, e trabalhar para a defesa e salvaguarda do

património documental.

Na Catalunya são múltiplos os serviços de arquivos da administração pública: alguns dependem da administração do Estado, outros do governo autonómico, também da província e, sem dúvida dos municípios. É nestas circunstâcias que ainda hoje en dia se encontra aberto o processo de construção dum sistema público de arquivos.

Precisamente uma das actividades mais importantes e interessantes da A A C para estes próximos anos é a participação na discussão duma nova lei de arquivos em Catalunya, que o Governo Autonómico (Generalitat de Catalunya) já está preparando.

Assim a Associação também tem sido, uma entidade reinvindicadora que tem assumido uma corresponsabilidade plena no processo de elaboração e impulso das políticas arquivísticas levadas a cabo pelas administrações públicas[2].

## 2. Algumas actividades da A A C

Depois desta introdução geral da situação em que nasceu a A A C é interessante dar uma pequena ideia das diferentes actividades que se têm consolidado nestes 13 anos de existência e persistência.

A direcção da A A C é formada por uma Junta directiva de 11 membros que se renova cada 4 anos. Ao fim do mandato abre-se um período de discussão e apresentação de candidaturas para escolher a nova direcção. Em cada renovação deste comité director há uma avaliação e contribuição com novos projectos e objectivos de interesse para todo o colectivo profissional.

Podemos começar com uma das actividades que mais satisfação nos dão: a oganização das Jornadas de Arquivística de Catalunya que se celebram cada dois anos, e que são um ponto de encontro e de discussão de toda a comunidade de arquivistas catalães sem excepção. Até 1995 tínhamos celebrado 5 edições com um considerável êxito de participação e também com uma grande receptividade dentro da comunidade de arquivistas espanhóis.

A estas Jornadas periódicas acrescentão-se outros encontros de discussão, extraordinários e pontuais, que costumam contribuir com novos objectivos e propostas de trabalho concreto para a Associação.

Assim até 1997, ano em que tivemos a honra de organizar, por encargo do SPA do CIA/ ICA, a V[a] Conferência Europeia de Arquivos, durante o mês de maio em Barcelona, coincidindo com as nossas VI[a] Jornadas de Arquivística.

A experiência e consolidação na organização dos nossos encontros bienais, permitiram-nos levar a bom termo apesar do esforço que requere, tanto no aspecto económico como

**[1]Taxonera i Comas. Mare: I/Associació cTArxivers de Catalunya, publicado em : *Eh Arxius:*** *Vexperiência CMaiana,* **p2ág. 166-169. AAC, Barcelona 1995.**

**[2]Segundo Alberch i Fugueres, Ramon: U A A C en revolució de Tarxivística catalana, publicado em: *Eis*** *Arxius: l'experiência catalana,* **pág.l 1-13. AAC, Barcelona 1995.**

no humano, a organização duma Conferência Europeia. O elevado número de inscritos e participantes, quase 700, na maioria de paises europeuos, e também de outras partes do mundo, permitem sentirmo-nos orgulhosos do êxito desta Vª Conferência Europeia.

Êxito que nos agradaria compartilhar com todos os assistentes e sobretudo com os nossos associados que deram a sua colaboração desinteressada para conseguir o êxito do encontro de Barcelona.

Uma das actividades que sempre se têm considerado prioritárias para a Associação é a formação dos associados e profissionais dos arquivos. Assim, devido à falta de estudos própios em arquivística no nosso país, a Associação tem dedicado à formação grande esforço e interesse.

Desde o seu inicio, a A A C tem programado cursos de formação contínua, para os seus associados, tentando cobrir as necessidades mais imediatas e procurando responder aos pedidos dos arquivistas catalães.

Para além dos cursos de formação contínua, que se programam anualmente, realizáram-se 7 edições de Mestrado de arquivística, en colaboração com diferentes universidades catalãs, permitindo possuir uma especialização universitária de terceiro ciclo de arquivística.

De maneira regular e periódica a A A C publica a revista Lligall, especializada em temas arquivísticos a qual permite dar a conhecer trabalhos e artigos que são interesantes para todo o colectivo.

Todas estas actividades mantêem-se duma maneira regular na nossa Associação, porém ha outras que vão mudando com o tempo através das necessidades e prioridades dos associados. Estou-me a referir aos grupos de trabalho que se formam entre os membros da A A C e que costumam ter uma determinada duração.

Actualmente contamos com um grupo que trabalha sobre o tema dos arquivos e INTERNET, outro que está terminando um dicionário terminológico próprio, a comissão de formação que prepara em equipe o conteúdo do programa de formação contínua e propõe novas linhas de actuação no âmbito da formação, e um grupo assessor para a proposta dum curso universitário em arquivística.

Também há dois grupos de trabalho que **haja** ums anos que estão funcionando que são: o grupo que está adaptando o código deontológico internacional às características próprias do nosso país. Este código está quase acabdo e será aprovado na Assembleia Geral da A A C do próximo mes de Junho.

Tal como dice R.Alberch, arquivista bem conhecido pelos Srs., a vantagem de ser uma associação duma comunidade autónoma pequena, e não estatal, é que os interesses culturais e económicos são mais homogéneos, o que favorece o conhecimento entre os seus membros e aproveitam-se mais as facilidades que oferece a aproximação geográfica para organizar reuniões, encontros periódicos, divulgar informação e debater problemas comuns[3] .

[3]**Ideia exposta por Ramon Alberch: Las asociaciones profesionales de archiveros como motor de cambio. comunicação apresentada no 5º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**

Outra das actividades fundamentais da A A C é a elaboração com a administração catalã, com quém se establecem contratos para desenvolver actividades concretas e pontuais. Assim por exemplo, colaborámos com a Generalitat de Catalunya na tradução e publicação de normas internacionais ( ISADG e ISAAR ), e também um representante da nossa Associação faz parte duma Comissão Nacional de avaliação e eliminação da documentação. Esta Comissão é quém se encarrega de emitir as normas que permitem a eliminação da documentação na administração pública catalã.

A A A C também assina convénios de colaboração e assessorias com a Diputação de Barcelona ( administração de carácter provincial ) para desenvolver programas de ajuda nos arquivos de pequenos municípios e formular projectos de assessoria e organização de arquivos municipais.

Ao mesmo tempo, estas administrações podem outorgar subvenções económicas à A A C para poder realizar estes projectos e assessoramentos.

Como já se dice no princípio desta comunicação, a A A C sempre tem demonstrado uma clara vontade de colaboração e apresenta-se como interlocutor com a administração e os poderes públicos.

Todas estas actividades têm-se consolidado de maneira definitiva como próprias e directas da A A C.

A partir de aqui terei muito gosto em expor os principais projectos da A A C para um futuro imediato.

## 3. Projectos de futuro

Já manifestámos a preocupação da A A C pelo tema da formação e pela carência de estudos universitários oficiais em arquivística no nosso país. Deste modo uma das reivindicações mais constantes é a criação dum curso universitário de estudos de arquivística.

### A. Conseguir um curso universitário de arquivística

Desde há já alguns anos a A A C tem intensificado as intervenções e entrevistas com os sectores universitários paras conseguir alguma resposta.

A actual Junta Directiva continua trabalhando neste tema e propiciando a criação duma

**portugueses. Lisboa. 1994.**

comissão de trabalho que elabora uma resposta concreta de plano de estudos para apresentar às universidades catalãs e à Junta de Universidades dei Ministério de Educación y Cultura.

Neste sentido têm-se multiplicado as entrevistas e actuações com os sectores profissionais próximos (bibliotecários, documentalistas, historiadores, gestores do património cultural) para comparar a opinião destes sectores.

Esta comissão dirige-se também a sensibilizar as diferentes universidades catalãs sobre a necessidade, utilidade e interesse social dum curso superior e estudos próprios em arquivística.

Esta actuação da A A C deve-se situar no contexto duma expressão do colectivo de arquivistas catalães que têm defendido reiteradamente a personalidade diferenciada da arquivística em relação com outras disciplinas do âmbito da documentação e da informação.

Na actualidade, em Catalunya, só a Escola de Biblioteconomia e Documentação tem desenvolvido un piano de estudos para a obtenção dum curso superior de documentação, que começará neste ano, dentro de Universidade de Barcelona.

Este curso superior destina-se a cobrir as necessidades de formação dos documentalistas e ao mesmo tempo está dentro das linhas de actuação do sistema educativo universitário de Catalunya.[4]

Conseguir um curso superior de arquivística não só significa ter estudos próprios que reforçarão o perfil profissional dos arquivistas e que aumentarão o reconhecimento social e profissional, como é uma das condições mais importantes para chegar a outro dos objectivos que tem marcados a A A C . para o futuro.

**B. <u>Constituir uma Ordem de Arquivistas de Catalunya</u>**

Para conseguir este objectivo é necessária a aprovação da Ordem por parte do Parlamento de Catalunya, e é éste um processo administrativo e jurídico bastante complexo e extenso. No entanto já se começou a trabalhar nele intensamente.

O principal interesse em conseguir uma Ordem Oficial é conseguir o reconhecimento institucional do colectivo de arquivistas e a possibilidade de ser um interlocutor competente com qualquer administração pública.

Desta maneira a Ordem poderá exercer uma força superior diante de instâncias administrativas e dos poderes públicos.

Actualmente o reconhecimento profissional da nossa associação é muito elevado, porém

[4] **Estas opiniões fazem parte do texto, no editado e preparado pela comissão de trabalho sobre o curso superior de arquivística. O texto de carácter interno da AAC, tem por título: "Posició de l' Associació d'Arxivers de Catalunya pel que fa a la formació en arxivística"**

em certas ocasiões encontra difícultades diante de algumas actuações administrativas concretas.

As vantagens que traz consigo uma Ordem Oficial compreendêm-se no sentido em que como Ordem profissional tem atribuidas funções de participação nos órgãos consultivos da administração e a faculdade de ser consultado, se se dá o caso de que a administração dite normas de acesso ou para o exercício da profissão, ou bem regule leis de arquivos e do património documental.
É este o ponto de encontro com o terceiro objectivo o projecto concreto da A A C para o futuro:

C. A participação da A A C na discussão e elaboração da futura lei de arquivos de Catalunya

Actualmente a administração pública está projectando e preparando uma nova lei de arquivos para Catalunya . A criação dum sistema de arquivos no nosso país encontra-se todavia em fase aberta Neste sentido ainda não é demasiado exacta a distribuição de responsabilidades da administração autonómica, uma inexactitude que vem reforçada pelo carácter âmbiguo da legislação vigente, especialmente, na actual "Liei d'Arxius de Catalunya"[1]. E importante destacar que o estado espanhol conserva todavia consideráveis atribuições em relação a algum dos mais importantes arquivos catalães também nos aspectos de promoção de leis de carácter geral.[5]

Neste sentido, a A A C tem uma vontade evidente de contribuir e colaborar com a administração e sobretudo participar activamente na elaboração da nova lei de arquivos.

Por este motivo, o anterior presidente da A A C, Sr.Josep Matas junto com outros membros da nossa associação compareceram pessoalmente no Parlamento e apresentaram um documento diante da comissão de cultura, do Parlamento de Catalunya para explicar estas ideias e actividades Com vontade de participar e estar representados como associação profissional de arquivistas na redacção da nova lei.

Estes são os tres principais objectivos que tem marcados a A A C para os próximos anos.

Em resumo e para acabar esta intervenção, podemos constatar que nestes treze anos tem-se trabalhado muito e com entusiasmo, têm sido anos muito intensos para a Associação, e ainda fica muito trabalho por fazer.

O total reconhecimento da profissão, os estudos próprios em arquivística, a difusão e projecção cidadã dos arquivos, são entre outras actividades os grandes projectos de futuro da A A C.

[1] **Opinião expressada por Josep Matas i Balaguer, na sua intervenção como presidente da A A C no 13° Congresso Internacional de Arquivos, celebrado em Beijing (China), em setembro de 1996. (O texto não está publicado).**

BIBLIOGRAFIA

- ALBERCH I FUGUERAS, R. : Las asociaciones profesionales de archiveros como motor de cambio. Actas do 5º Congresso Nacional de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas. Lisboa 1994.

- MATAS, Josep y SERCHS, Jordi: Le role coordinateur des associations d'archivistes dans les pays fédéraux ou descentralisés. Colloque Transnational. 67 Congrès Allemand des Archives. Darmstad, 17 septembre 1996.
Publicado na revista belga: *Bibliotheek & archiefgids,* 1997/4 em agosto de 1997.

- MATAS I BALAGUER, Josep: L'associació d Arxivers de Catalunya davant el segle XXI. Conferência pronunciada no 13° Congresso Internacional de Arquivos, CIA/ICA celebrado em Beijing (China), setembro 1996. O texto não está publicado.

- ALBERCH, Ramon: L'AAC en Pevolució de rarxivística catalana, pág. 11-13
- TAXONERA, Mare. L'Associació d'Arxivers de Catalunya, pág. 166-169.
- BORRAS, J.: Un fiitur per a la formació, pág. 147-151. em: *Eis Arxius: l'experiência Catalana..* AAC. Barcelona, 1995.

- DDAA. Laboratori d'arxius municipais. Diputació de Barcelona, Oficina de Patrimoni Cultural. Barcelona, 1997